

SOCIEDADE EDUCACIONAL DE ITAPIRANGA - SEI

FACULDADE DE ITAPIRANGA – FAI

**MANUAL ACADÊMICO PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS DIDÁTICOS E CIENTÍFICOS**

Itapiranga, SC

2015

APRESENTAÇÃO

Este manual busca orientar os acadêmicos da FAI - Faculdades na elaboração de trabalhos didáticos. Neste sentido, sabe-se que a necessidade do estabelecimento de padrões formais para a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos se destaca na garantia da qualidade e na circulação, comunicação e intercâmbio das informações geradas no âmbito do Ensino Superior.

Para que o conhecimento produzido na FAI – Faculdades tenha credibilidade junto à comunidade científica é necessário que os trabalhos elaborados, em qualquer nível acadêmico, sejam desenvolvidos e apresentados de acordo com as regras de normatização exigidas pelos padrões vigentes.

SUMÁRIO

1 MECANISMOS DE PESQUISA E CONHECIMENTO	6
1.1 LEITURA.....	6
1.2 PESQUISA.....	6
1.3 PLÁGIO	7
1.4 SOBRE O CONHECIMENTO.....	8
1.4.1 O Senso comum.....	8
1.4.2 Conhecimento mítico	8
1.4.3 Conhecimento filosófico	9
1.4.4 O conhecimento científico	9
1.4.5 Interação entre os saberes	9
2 REFERÊNCIAS (NBR 6023: 2002)	11
2.1 ELEMENTOS ESSENCIAIS (NBR 6023 item 4.1)	11
2.2 ELEMENTOS COMPLEMENTARES (NBR 6023 item 4.2).....	11
2.3 AUTORIA PESSOAL	12
2.3.1 Mais de um autor	12
2.3.2 Mais de três autores.....	12
2.3.3 (Org.), (Coord.), (Comp.), (Ed.)	12
2.3.4 Traduções	12
2.3.4 Obras consideradas em partes ou capítulos	12
2.3.5 Sem autoria conhecida	13
2.4 TÍTULO (NBR 6023 item 3.13)	13
2.5 EDIÇÃO (NBR 6023 item 3.5)	13
2.6 IMPRENTA	13
2.7 ARTIGOS.....	14
2.7.1 Artigo de revista institucional	14
2.7.2 Artigo de revista.....	14
2.8 ARTIGO DE JORNAL	14
2.8.1 Artigo assinado.....	14
2.8.2 Artigo não assinado	14
2.9 ARTIGO DE REVISTA EM MEIO ELETRÔNICO.....	14

2.9.1 Artigo de revista em meio eletrônico	15
2.9.2 Artigo de jornal em meio eletrônico	15
2.10 EVENTOS.....	15
2.10.1 Anais de congresso.....	15
2.10.2 Trabalho publicado em anais	15
2.11 TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS MONOGRÁFICOS	15
2.12 DOCUMENTOS JURÍDICOS	16
2.12.1 Constituição.....	16
2.12.2 Ementa constitucional	16
2.12.3 Legislação infraconstitucional.....	16
2.12.4 Código	16
2.13 DECISÕES JUDICIAIS	16
2.13.1 Acórdão e decisões monocráticas	16
2.13.2 Súmula	16
3 CITAÇÃO(NBR 10520: 2002)	17
3.1 FORMAS DE CITAÇÕES (NBR 10520 item 3).....	17
3.1.1 Citações Diretas (NBR 10520 item 3.3)	17
3.1.2 Citações diretas com até três linhas (NBR 10520 item 5.2).....	17
3.1.3 Citação direta longa (NBR 10520 item 5.3).....	18
3.1.4 Citações Indiretas (NBR 10520 item 3.4).....	18
3.1.5 Citação de Citação (NBR 10520 item 3.2)	19
3.2 SISTEMA DE CHAMADA (NBR 10520 item 6)	21
3.2.1 Sistema Autor-Data (NBR 10520 item 6.3).....	21
3.2.2 Sistema Numérico (NBR 10520 item 6.2)	21
4 TRABALHOS ACADÊMICOS DIDÁTICOS.....	24
4. 1 RESUMO	24
4.1.1 Resumo informativo (NBR 6028 item 2.6)	24
4.1.2 Resumo crítico (NBR 6028 item 2.3)	24
4.1.3 Resumo indicativo (NBR 6028 item 2.5)	24
4.1.4 Regras gerais de apresentação do resumo (NBR 6028 item 3)	24
4.1.5 Resumo expandido.....	26
4.2 RESENHA.....	26
5 TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	28
5.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	28

5.1.1 Artigo de revisão	28
5.1.2 Artigo original.....	29
6 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	31
REFERÊNCIAS	35

1 MECANISMOS DE PESQUISA E CONHECIMENTO

1.1 LEITURA

Um dos instrumentos, senão o mais importante, para a vida acadêmica é a leitura. É através desta que o acadêmico apreende e compreende as especificidades de cada elemento que compõe a sua estrutura em termos de conhecimento. Em face disso, para obter bons resultados é necessária a organização e a estruturação das pesquisas (estudo).

Desse modo, os aspectos cognitivos, a partir da organização da pesquisa (estudo), se moldam de acordo com a maturidade intelectual de cada acadêmico. Naturalmente, somos levados à formação do conhecimento na medida em que nossas escalas de informações somam-se umas às outras. Por esta razão, alguns fatores que auxiliam para a pesquisa (estudo) podem ser ressaltados, a saber: instrumentos de trabalho e as formas de exploração destes instrumentos. No primeiro caso, os instrumentos de trabalho de um acadêmico são basicamente elementos bibliográficos, ou seja, livros, revistas especializadas, textos referenciais, internet (fonte de pesquisa) e outros. No segundo caso, a exploração dos instrumentos de trabalho ocorre através das atividades acadêmicas, ou seja, através da documentação que podem ser: elaboração de fichas de leitura, produção de resenhas, produção de resumos, elaboração de artigos e de pesquisas.

Porquanto a atividade principal do acadêmico será a pesquisa, esta pode ser traduzida no estudo organizado de determinado objeto bibliográfico. É possível afirmar que o âmbito acadêmico é gerenciado pela capacidade que cada indivíduo possui na efetivação do seu trabalho, ou seja, a capacidade na produção de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

1.2 PESQUISA

A pesquisa é uma atividade acadêmica direcionada ao esclarecimento de hipóteses, ou também na obtenção de explicações provisórias e efetivação de projetos. Porquanto, a pesquisa necessita dos fatores a pouco elencados.

E é através da pesquisa que se obtém o conhecimento científico, ou seja, um conhecimento elaborado através da especificidade científica de cada ciência. O conhecimento

científico pode ser caracterizado pela sistematização, organização e esforço metodológico. Tais características pressupõem uma forma específica, um padrão de produção que envolve várias etapas e vários procedimentos de investigação os quais se denomina pesquisa científica.

A pesquisa científica, portanto, é uma atividade humana, organizada, planejada, estruturada, com o objetivo de apreender o mundo para além das suas manifestações imediatas. É o esforço humano na busca de vários instrumentos para, com eles, inquirir o mundo. É um conjunto de procedimentos investigatórios utilizados para esclarecer aquilo que se deseja.

Nesse sentido, a pesquisa é uma atividade orientada por conhecimentos prévios que necessitam de maiores informações para a sua aceitabilidade como conhecimentos científicos. Esses conhecimentos prévios podem ser uma teoria ou uma simples manifestação de um fenômeno.

1.3 PLÁGIO

O âmbito acadêmico é um local de pesquisa, elemento esclarecido há pouco, porém é possível que - neste mesmo local - ocorram atividades incoerentes às desejadas. Dentre elas pode-se destacar o plágio.

O plágio se configura como uma ação procedida de modo inadequado, ela se caracteriza pela cópia de determinado conteúdo ou pesquisa científica. Tal ação demonstra a incapacidade de produção científica de qualquer indivíduo. Sendo o âmbito acadêmico um local de construção de conhecimento, no caso do plágio, constitui num pecado capital acadêmico.

Para descartar o risco do plágio toda e qualquer pesquisa deve conter as referências bibliográficas, pois são as fontes das quais foram retiradas as ideias que compõem o corpo da pesquisa. Igualmente, toda e qualquer cópia deve ser colocada em forma de citação, desse modo, o acadêmico estará fazendo uso dos elementos metodológicos coerentes às pesquisas.

Cabe lembrar que o plágio consiste em uma falta acadêmica grave. Ele pode ser acionado judicialmente quando acusado de danos morais. As produções científicas, literárias e artísticas possuem um vínculo estabelecido com as editoras, ou seja, direitos proporcionais ao número de exemplares vendido. Nesse sentido, tem-se o direito patrimonial e o direito moral danificados.

Portanto, o acadêmico - para efetivar as suas relativas pesquisas - deve reconhecer as fontes nas quais buscou as informações. Assim, ao recorrer ao conhecimento já acumulado este respeita o mérito da autoria.

1.4 SOBRE O CONHECIMENTO

O conhecimento humano é formado por inúmeros elementos característicos do contexto vivido pelo indivíduo. A elaboração do conhecimento advém dos coeficientes relativos à capacidade de investigar, tal atividade é pertinente às necessidades dos indivíduos, assim cada um busca o conhecimento relativo a sua necessidade.

1.4.1 O Senso comum

Por senso comum, entende-se a forma como as pessoas, no cotidiano, criam conceitos. Todas as pessoas, independente da sua capacidade intelectual, sabem responder a determinadas perguntas quando formuladas da seguinte maneira: o que é isso? A resposta a qualquer pergunta elaborada dessa forma pode ser chamada de conceito.

O senso comum baseia-se nas forças da imaginação não importando o referencial de verdade contido nos argumentos. Essas respostas podem diferenciar-se, dependendo do grau de complexidade do objeto perguntado e das condições perceptivas de cada sujeito. Pode ser uma resposta popular ou do senso comum, pode ser uma resposta científica, pode ser uma resposta mítica e pode ser uma resposta filosófica. Cada uma dessas formas específicas de perceber o mundo formula questões e as predica de acordo com as características próprias do seu universo perceptivo.

1.4.2 Conhecimento mítico

O conhecimento mítico refere-se ao arcabouço de saber fundamentado em elementos fantasmagóricos e nas forças da imaginação. Assim, suas explicações decorrem de argumentações irracionais ou mesmo contraditórias. Difere-se do senso comum por sua capacidade de fundamentação em argumentos mínimos e razoáveis para compreender os fenômenos humanos e naturais.

O conhecimento religioso fundamenta-se em argumentações dogmáticas. Refere-se à busca de explicações com recursos religiosos que possam explicar as necessidades humanas. Nesse caso, a verdade contida nas explicações é determinada por conteúdos e coeficientes morais que moldam a vontade humana.

1.4.3 Conhecimento filosófico

O conhecimento filosófico marca o início do uso do rigor racional como método necessário para a obtenção do saber. O que caracteriza a filosofia é a reflexão crítica sobre toda e qualquer realidade com o fim de aprendê-la para além de sua aparência imediata.

O conhecimento que brota da atividade filosófica distingue-se das outras formas de conhecimento pela sua especificidade: a) tem - como objeto material de estudo - todas as coisas; b) todas as coisas são estudadas pelas suas causas ou, como dizia Aristóteles, últimas causas ou primeiros princípios; c) utiliza - para estudar todas as coisas pelas causas - apenas a razão.

O conhecimento filosófico, embora bastante amplo e que permite transformar qualquer elemento em objeto de estudo, não é produzido na ingenuidade; é um conhecimento metodicamente orientado.

1.4.4 O conhecimento científico

O conhecimento científico difere dos demais pelo rigor metodológico e pela busca de bases empíricas que possam favorecer a experimentação. É um estudo formulado com rigor, controle e, sobretudo, que busca responder provisoriamente às demandas vindas das necessidades humanas.

O conhecimento científico é o mais confiável dentre todos os tipos de conhecimento. Sua formulação obedece a um rigor crítico que tenta, na medida do possível, um processo de objetivação constante da realidade.

1.4.5 Interação entre os saberes

Um dos aspectos mais importantes da atualidade é a interação entre as diversas formas de conhecimento. Este elasse é fruto da necessidade, ou melhor, da complementaridade entre

os tipos de conhecimento. Deste modo, o conhecimento científico não é o fundamento último do saber, aquele necessita de outras formas de conhecimento para alcançar seu objeto.

É possível perceber tal convergência de saberes na obra de Habermas intitulada *Consciência moral e agir comunicativo* (1983), em seu primeiro capítulo o autor afirmar que a filosofia não é detentora de todo o saber. A filosofia pode ter sido a mãe das demais ciências, porém no período pós-moderno ela necessita de outras ciências para almejar qualquer argumentação sobre algo, nota-se isto, na ciência do Direito, na Pedagogia, na Medicina e nas demais ciências.

Portanto, a forma de conhecimento comentada anteriormente só desenvolve seu saber ao se entrelaçarem com as demais formas de conhecimento. Assim, ao desenvolver um trabalho acadêmico o pesquisador não deve se atrelar somente em uma ciência, ele deve percorrer nas demais, a fim de exaurir o tema em pauta.

2 REFERÊNCIAS (NBR 6023: 2002)

A utilização de fontes para a produção bibliográfica são fundamentais na vida acadêmica. É por este motivo que o nosso segundo capítulo irá trabalhar a estrutura de referências na atividade acadêmica de produção textual e da pesquisa.

A referência pode aparecer: no rodapé, no fim de texto ou de capítulo, em lista de referências e antecedendo resumos, resenhas e resenhas.

Os elementos da referência são retirados, normalmente, da folha de rosto (verso e anverso) e capa do documento. Inclui-se, entre colchetes, a informação tirada fora das fontes prescritas.

A pontuação deve ser uniforme para todas as referências. A separação das várias áreas deve ser com ponto final, seguido de um espaço. O título deve ser destacado, de forma uniforme, em todas as referências de um mesmo documento, utilizando-se os recursos tipográficos (negrito, itálico ou grifo). Essa regra não se aplica aos documentos sem indicação de autoria ou responsabilidade, que devem ter a entrada pelo próprio título, com a primeira palavra escrita em letras maiúsculas.

Nas listas, as referências são alinhadas **somente à margem esquerda** do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples.

2.1 ELEMENTOS ESSENCIAIS (NBR 6023 item 4.1)

São indispensáveis à identificação da obra: **autor - título - imprensa** (local, casa publicadora, data).

2.2 ELEMENTOS COMPLEMENTARES (NBR 6023 item 4.2)

Permitem caracterizar mais detalhadamente as obras: **edição – tradutor – revisor – cooperador - número de páginas – ilustração.**

2.3 AUTORIA PESSOAL

BASSO, Olympio. **Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

2.3.1 Mais de um autor

ARAÚJO, Fernando; MEDEIROS, Cláudio; MOTTA, Luís. **A criança e a escola**. Porto Alegre: Duplex, 2001.

2.3.2 Mais de três autores

FALCONE, Francesco et al. **Como interpretar o choro do bebê**. Porto Alegre: Luzes, 2000.

2.3.3 (Org.), (Coord.), (Comp.), (Ed.)

GUIMARÃES, Otávio (Org.). **A era dos conflitos étnicos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

2.3.4 Traduções

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

2.3.4 Obras consideradas em partes ou capítulos

SOBRENOME, Nome (autor do capítulo). **Título do capítulo**. In: SOBRENOME, Nome do autor do livro. Título da obra. Local da publicação: editora, ano. número(s) da(s) página(s) ou volume(s) consultado(s).

SARAIVA, Juracy Ignez Assmann; MÜGGE, Ernani. **A balsa amarela**. In: _____. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 179 – 192.

*Obs.: Quando o autor da parte ou do capítulo for o mesmo do livro, substituir o seu nome por um travessão de seis espaços.

2.3.5 Sem autoria conhecida

A GRANDE Magia do Circo. São Paulo: Contrex, 1987.

2.4 TÍTULO (NBR 6023 item 3.13)

Os **títulos e subtítulos** devem ser reproduzidos tal como aparecem nas obras ou trabalhos referenciados, **separados por dois pontos**. O **título** deve ser apresentado em **destaque** (negrito, itálico, sublinhado ou uma combinação deles). O **subtítulo não recebe destaque algum**.

2.5 EDIÇÃO (NBR 6023 item 3.5)

Indica-se a edição somente a partir da **segunda**, com algarismo arábico seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição” (**ed.**)

2.6 IMPRENTA

- Local não aparece no documento, mas pode ser identificado - indica-se entre colchetes, EX: [Porto Alegre].
- Local da publicação desconhecido - expressão *sine loco* [S.l.].
- Editora desconhecida - expressão *sine nomine* [s.n.].
- Local e editor desconhecidos - expressão [S.I.: s.n.].
- Quando a data exata não for identificada, registra-se uma data aproximada entre colchetes...

OBS. Ordenação das referências

- As referências aparecem no final do trabalho em ordenação alfabética de autor e/ou título;
- Alinhamento somente à margem esquerda;
- Quando o autor e/ou título forem repetidos utiliza-se travessão e ponto a partir da segunda ocorrência.
-

2.7 ARTIGOS

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos com título próprio), comunicações, editoriais, entrevistas, reportagens, resenhas, entre outras.

2.7.1 Artigo de revista institucional

SOBRENOME DO AUTOR, pronome. Título do artigo. **Nome da revista em negrito** – Revista da Faculdade X, Local da Publicação, n.º xx, p. x-y. Mês [se houver], Ano.

2.7.2 Artigo de revista

SOBRENOME DO AUTOR, pronome. Título do artigo. **Nome da revista em negrito**, Local da Publicação, n.º xx, p. x-y. Mês, Ano.

2.8 ARTIGO DE JORNAL

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, reportagens, resenhas, etc..

2.8.1 Artigo assinado

SOBRENOME DO AUTOR, pronome. Título do artigo. **Nome do jornal em negrito**, Local da Publicação, dia. Mês. Ano. Caderno, p.

2.8.2 Artigo não assinado

TÍTULO do artigo. **Nome do jornal em negrito**, Local da Publicação, Local da Publicação, dia. Mês. Ano. Caderno, p.

2.9 ARTIGO DE REVISTA EM MEIO ELETRÔNICO

Elaboram-se as referências, conforme os padrões utilizados para artigo e/ou matéria de revista, boletim e acrescentam-se as informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

2.9.1 Artigo de revista em meio eletrônico

SOBRENOME DO AUTOR, pronome. Título do artigo. **Nome da revista em negrito**, Local da Publicação. Dia, mês, Ano[se houver]. Disponível em: <HTTP://www.endereço-eletrônico-completo> . Acesso: dia mês(abreviado) ano.

2.9.2 Artigo de jornal em meio eletrônico

SOBRENOME DO AUTOR, pronome. Título do artigo. **Nome do jornal em negrito**, Local da Publicação Local da Publicação, dia. Mês. Ano. Caderno, p. [se houver]. Disponível em: <HTTP://www.endereço-eletrônico-completo>. Acesso: dia mês(abreviado) ano.

2.10 EVENTOS

Conjunto de documentos gerados a partir de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros, Seminários, Conferências, considerados autores e têm a entrada pelo nome do evento correspondente.

2.10.1 Anais de congresso

NOME DO EVENTO. Nº do evento. Ano. Local do evento. **Anais** ... local: editora, ano. p . x-y.

2.10.2 Trabalho publicado em anais

SOBRENOME DO AUTOR, Pronome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO. Nº do evento. Ano. Local do evento. **Anais** ... local: editora, ano. p . x-y.

2.11 TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS MONOGRÁFICOS

SOBRENOME DO AUTOR, Pronome. Título do trabalho. Ano. Número de páginas. Monografia (Curso) – Nome da Instituição de Ensino, Local, ano.

2.12 DOCUMENTOS JURÍDICOS

2.12.1 Constituição

ESTADO. **Ato normativo.** Capital: órgão ou poder, ano.

2.12.2 Ementa constitucional

ESTADO. Constituição (ano de promulgação). Emenda constitucional nº X, de [dia] de [mês] de [ano]. **Fonte,** Cidade, v. x., n. x., p. x-y. mês x/mês y. Ano.

2.12.3 Legislação infraconstitucional

ENTE COMPETENTE. Ato normativo n. X, de [dia] de [mês] de [ano], **Fonte,** Cidade, v. x., n. x., p. x-y. Ano.

2.12.4 Código

ESTADO. **Código X.** Organização e/ou coordenação dos textos, notas e índices. Edição. Local: Editora, ano.

2.13 DECISÕES JUDICIAIS

2.13.1 Acórdão e decisões monocráticas

ENTE FEDERATIVO. Órgão Prolator da decisão. Tipo de Recurso nº x. Partes envolvidas [se houver]. Relator: Des. X. Cidade, [dia] de [mês] de [ano]. Fonte.

2.13.2 Súmula

ENTE FEDERATIVO. Órgão prolator da súmula. Súmula nº x. **Fonte.**

3 CITAÇÃO (NBR 10520: 2002)

Os trabalhos acadêmicos tanto didáticos como científicos utilizam fontes secundárias de pesquisa, neste caso, a pesquisa bibliográfica. Assim, a utilização de citações é um recurso versátil para apresentar as ideias dos autores pesquisados, e, também representar amplitude da pesquisa desenvolvida.

A citação é usada para dar credibilidade ao trabalho científico, desse modo fornece informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos na área da pesquisa e ao mesmo tempo apresentar pontos de vista semelhantes ou divergentes sobre o assunto de sua pesquisa.

O autor do trabalho, ao iniciar a redação do texto, deve escolher um padrão de apresentação das citações e segui-lo do início ao fim do trabalho. De outro modo, as citações também podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

3.1 FORMAS DE CITAÇÕES (NBR 10520 item 3)

As citações podem ser: diretas, indiretas ou citação de citação.

3.1.1 Citações Diretas (NBR 10520 item 3.3)

É a transcrição fiel de trechos da obra do autor consultado; a redação, a ortografia e a pontuação são rigorosamente respeitadas.

Quando o autor citado é parte do texto, seu sobrenome é digitado com a primeira letra em caixa alta (letra maiúscula) e as demais em letras minúsculas. A data de publicação e a página da qual o texto foi extraído são apresentadas dentro de parênteses.

Quando o autor não faz parte do texto, seu sobrenome é apresentado dentro de parênteses, em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação e da página da qual o texto foi extraído.

3.1.2 Citações diretas com até três linhas (NBR 10520 item 5.2)

Devem ser inseridas entre “aspas duplas”, no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação dentro de citação. Reproduz *ipsis literis* as palavras do autor citado. Até

três linhas (integra-se ao texto).

Neste sentido, tornam-se indispensável o conhecimento da estrutura, da composição e da dinâmica dos fatos que caracterizam o espaço total da região escolhida e de seu entorno. “Essa acoplagem entre diferentes sistemas e os elementos das relações humanas e fluxos de riquezas é que permite visualizar o espaço em sua [...] integração plena.” (Ab’SABER, 1998, p. 31).

Nesse sentido, Tundisi (2003, p.86) assim se expressa: “A ocupação desordenada e irregular de mananciais nas áreas periurbanas é uma das principais causas da deterioração de recursos hídricos em municípios de médio porte.”

3.1.3 Citação direta longa (NBR 10520 item 5.3)

A citação longa deve ser justificada e a 4 cm da margem esquerda com fonte 10 e sem aspas, no caso o espaço entre linha deve ser simples. O espaço entre o texto e a citação deve ser de 1,5.

A administração deve planejar e executar muitos dos trabalhos de que até agora têm sido encarregados os operários; quase todos os atos dos trabalhadores devem ser precedidos de atividades preparatórias da direção, que habilitam os operários a fazerem seu trabalho mais rápido e melhor do que em qualquer outro caso. (TAYLOR, 1979, p. 41).

3.1.4 Citações Indiretas (NBR 10520 item 3.4)

Citação livre, indireta ou paráfrase é quando autor do trabalho, através de síntese pessoal, reproduz fielmente as ideias de outro autor, sempre indicando a fonte da qual foi extraída.

Atenção: o autor deve deixar clara a fonte onde retirou a ideia; o assunto abordado deve ser reescrito, reorganizado, tomando cuidado para não ser confundido com plágio.

Morris (1998) afirma que o comprador deve respeitar o cliente...

O capitalismo industrial não homogeneiza os espaços, mas cria, desfaz e refaz unidades específicas, muitas delas configuradas como regiões (CORRÊA, 1997).

Com o aparecimento da primitiva distinção de classes, destaca Carvalho

(1999), a civilização...

Observação: De acordo com a norma (NBR 10520 item 5.4 e item 5.7), o acadêmico ao desenvolver o seu trabalho deve proceder de modo pormenorizado diante dos seguintes casos:

- Havendo supressão de trechos dentro do texto citado - [...]
- Comentários ou interpolações - [xxxx]
- No início ou fim da citação, quando o trecho citado não é completo - [...]
- Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-la indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor caso o destaque faça parte da obra consultada.
- Se a citação for usada para completar uma sentença do autor do trabalho, esta terminará em vírgula e aquela iniciará com letra minúscula.
- Se o texto do autor do trabalho for uma continuação da citação, esta terminará por vírgula e o texto reiniciado em letra minúscula, sem entrada do parágrafo.

3.1.5 Citação de Citação (NBR 10520 item 3.2)

É utilizada quando o autor não pode consultar o documento original, feita a reprodução da informação já citada por outro autor. Vale lembrar que esse tipo de citação não deve compor em maior número e é importante que o autor procure consultar a fonte original do documento.

No texto fora dos parênteses, deve ser citado o sobrenome do autor da obra citada (obra não consultada), digitado com a primeira letra em caixa alta (letra maiúscula) e as demais, em letras minúsculas, entre parênteses, o ano da obra do documento não consultado, seguido da expressão apud SOBRENOME do autor da obra consultada, digitado com letras maiúsculas, data de publicação da obra consultada apresentada. Se for citação direta, inclui-se a página de onde foi extraída a citação.

Vontade política associada a cidadãos informados e mobilizados pode mover o mundo na opinião de Mueller 1998 (apud De VILLIERS, 2002).

Setti et al. (1999) citados por Sousa Jr. (2004) acreditam na existência de três modelos de gestão hídrica: o burocrático, o econômico-financeiro e o sistêmico.

O planejamento constitui a técnica de ordenar um determinado território, visando a distribuição espacial da população e de suas atividades. (COLOMBO, 1987 apud CUSTÓDIO, 1989).

3.1.6 Nota de referência (NBR 10520 item 3.5)

Indicam as fontes das citações ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

3.1.7 Nota explicativa (NBR 10520 item 3.6)

Inserem considerações complementares, esclarecimentos ou explanações que quebrariam o desenvolvimento do texto.

3.1.8 Nota de rodapé (NBR 10520 item 3.7)

Usada para indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor.

***No corpo do texto:

A literatura é abundante em termos de informações acerca do ciclo hidrológico e da distribuição de águas doces no planeta¹. O pesquisador, José Galizia Tundisi, na obra “Água no século XXI: enfrentando a escassez”, apresenta e discute os processos críticos que envolvem a ação do homem sobre o ciclo hidrológico. Afirma que a multiplicidade de usos da água² tem gerado permanente pressão sobre os recursos hídricos.

***No rodapé da página:

^[1] Somente 3% da água do planeta estão disponíveis como água doce. Mas não é completamente utilizável, pois quantidades significativas estão congeladas nas calotas polares.

^[2] Os usos múltiplos incluem agricultura (especialmente na irrigação), abastecimentos público, hidroeletricidade, usos industriais diversificados, recreação, turismo, pesca, aquicultura (cultivo de peixes, moluscos e crustáceos), transporte e navegação, mineração (lavagem e purificação de minérios), utilização estética.

3.2 SISTEMA DE CHAMADA (NBR 10520 item 6)

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada, que pode ser numérico ou autor-data. Deve ser observada a padronização nas informações e, qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo correlação com a lista de referências ou notas de rodapé.

Quando o(s) nome(s) do(s) responsável(is) pela obra estiver(em) incluídos na sentença, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta.

3.2.1 Sistema Autor-Data (NBR 10520 item 6.3)

Nas citações indiretas, indica-se a fonte, pelo sobrenome do autor, autor/ entidade responsável ou pelo título, seguida da data de publicação do documento, separadas por vírgula e entre parênteses.

Já nas citações diretas, inclui-se a indicação de página.

Uma pessoa estressada que se sente muito pressionada não consegue se dar conta que a irritabilidade, ansiedade e a precipitação podem provocar perda de eficiência e de tempo. (CUNGI, 2004).

Na lista de referências:

CUNGI, Charly. **Saber administrar o estresse na vida e no trabalho**. São Paulo: Larousse Brasil, 2004.

[...] enzima é um ingrediente natural, que pode ajudar a diminuir quebras do produto acabado, melhorar a crocância [...] e diminuir o sobrepeso. (ENZIMAS, 2008. p. 73)

Na lista de referências:

ENZIMAS: aliadas naturais dos biscoitos. **Revista Aditivos & Ingredientes**. São Paulo, n. 55, p. 72-73, mar./abr., 2008. Disponível em: http://www.insumos.com.br/aditivos_e_ingredientes/download/Suplemento_Panificacao.pdf. Acesso em: 30 jan. 2009.

3.2.2 Sistema Numérico (NBR 10520 item 6.2)

As citações devem ter uma numeração única e consecutiva, colocadas um pouco acima do texto, em expoente, ou entre parênteses; a numeração é única e consecutiva, em

algarismos arábicos, após a pontuação que fecha a citação. Esta deve remeter à lista de referências, ao final do trabalho, do capítulo ou parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

***No corpo do trabalho:

A crise da água além de ser ameaça à humanidade...⁽¹⁾

“O ciclo da água não é externo à sociedade, ele a contém com todas as suas contradições”.⁽²⁾

***No rodapé da página:

(1)TUNDISI, J.G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

(2)PORTO-GONÇALVES, C.W. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2004. p. 152.

Na lista de referências:

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

De acordo com a norma NBR 10520 item 6.2.1 o sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

No sistema numérico algumas particularidades devem ser observadas. As expressões latinas devem ser utilizadas pontualmente.

3.2.2.1 Notas de referência (NBR 10520 item 7.1)

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.
Exemplo: no rodapé

¹ FARIA, José Eduardo (Org.). **Direitos humanos, direito sociais e justiça**. São Paulo: Medeiros, 1994.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviadas, utilizando as seguintes expressões, abreviaturas quando for o caso:

a) **Idem** – mesmo autor - **Id.**: Em citações sucessivas de um mesmo autor;

- b) **Ibidem** – na mesma obra – **Ibid.**: Em citações sucessivas de uma mesma obra de um mesmo autor;
- c) **Opus citatum**, opere citato – obra citada – **op. cit.**: Se aplica somente nos casos de citações intercaladas na mesma página. Para evitar confusões, utiliza-se a indicação do sobrenome do autor, normalmente em letras maiúsculas;
- d) **Passim** – aqui e ali, em diversas passagens – **passim**: É usado quando se quer fazer referência a diversas páginas de onde foram retiradas as ideias do autor, evitando-se a indicação repetitiva dessas páginas. Indica-se a página inicial e final do trecho que contém as opiniões e os conceitos utilizados;
- e) **Loco citado** – No lugar citado – **loc. cit.**: É empregada para mencionar a mesma página de uma obra já citada, quando houver a intercalação de outras notas de indicação bibliográfica;
- f) **Confira**, confronte – **cf.**: Usada normalmente para fazer referência a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo autor;
- g) **Sequentia** – seguinte ou que se segue – **et seq.**: Usada quando não se quer mencionar as páginas da obra referenciada. Indica-se a primeira página, seguida a expressão “et seq”.

OBS.: As expressões constantes nas alíneas a), b), c) e f) só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem

4 TRABALHOS ACADÊMICOS DIDÁTICOS

Os trabalhos denominados didáticos referem-se àqueles solicitados para fins de aprendizagem. Estes objetivam exercitar as habilidades e conteúdos indispensáveis a uma determinada área de conhecimento. Através deles é possível ampliar o conhecimento e levar o acadêmico a adentrar no âmbito da pesquisa e conjuntamente o uso das normas para elaboração da pesquisa. Tais trabalhos também seguem as normas da ABNT. Compõe-se neste caso, o fichamento, o resumo, o ensaio e a resenha.

4. 1 RESUMO

4.1.1 Resumo informativo (NBR 6028 item 2.6)

Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta do original.

4.1.2 Resumo crítico (NBR 6028 item 2.3)

Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se recensão.

4.1.3 Resumo indicativo (NBR 6028 item 2.5)

Indica apenas pontos principais do documento, não apresentando dados quantitativos, qualitativos etc. de modo geral, não dispensa a consulta ao original.

4.1.4 Regras gerais de apresentação do resumo (NBR 6028 item 3)

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

O resumo deve ser precedido de referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento, como no caso, o resumo de monografias, dissertações, artigos etc. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de um parágrafo único.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

De 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científico;

De 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;

De 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves;

Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos ao limite de palavras.

Exemplo de resumo crítico:

GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com “raça” em sociologia. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 29, n.1, pg. 93-107, jan./jun. 2003.

Numa exposição didática, de caráter teórico-metodológico, o autor explica o modo como utiliza em suas pesquisas a categoria "raça", em conexão com outras categorias como "cor", "etnia", "região", "classe", "nação", "povo", "Estado" etc. A partir do pressuposto de que os conceitos, teóricos ou não, só podem ser aplicados e entendidos no seu contexto discursivo, o autor estabelece a distinção entre conceitos "analíticos" e "nativos", ou seja, entre categorias retiradas de um *corpus* teórico e categorias que compõem o próprio universo discursivo dos sujeitos que estão sendo analisados, mas que devem ser utilizados pelo sociólogo. Na parte central do texto, o autor esboça uma história dos significados da categoria "raça" no Brasil e das diversas explicações do caráter das relações entre brancos e negros avançadas pela sociologia: desde o trabalho pioneiro de Donald Pierson, nos anos de 1940, passando pelos estudos da Unesco, nos anos de 1950, os trabalhos da chamada "escola paulista", nos anos de 1960, e a retomada da teoria da "democracia racial", nos anos mais recentes, em estreito diálogo com os movimentos negros. O autor termina por fazer uma pequena discussão sobre os diversos estímulos, ou perguntas, dadas em pesquisas tipo *survey*, para definição e mensuração da variável cor ou raça.

4.1.5 Resumo expandido

TÍTULO	
Nome ¹	
Palavras-chave: mínimo três e máximo cinco palavras, separadas por ponto.	
1 INTRODUÇÃO	
O texto da introdução deverá contemplar uma pequena revisão sobre a temática na qual o trabalho está inserido. Deverá ainda apresentar o contexto geral do trabalho.	
2 METODOLOGIA	
Indicar rapidamente os métodos utilizados no trabalho para atingir os objetivos propostos.	
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	
Apresentar os resultados obtidos na pesquisa e os debates em relação ao conhecimento já disponível. Nos resultados poderão ser apresentadas tabelas, gráficos e outras ilustrações que sejam essenciais à boa compreensão do texto.	
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
Indicar de forma objetiva as principais conclusões obtidas pelo trabalho.	
REFERÊNCIAS	
Listar todas as obras citadas no texto.	

4.2 RESENHA

Inicialmente é preciso definir o termo “resenha”. Fazer uma resenha é o mesmo que fazer uma resenha (que significa apreciação breve de um livro ou de um escrito), ou seja, trata-se de resumir de maneira clara e sucinta um livro, artigo ou qualquer tipo de texto científico.

Embora o texto a ser resenhado tenha um/a autor/a, o/a recenseador/a deve ser o/a autor/a do seu trabalho; quer dizer, é preciso manter a identidade de quem escreveu o trabalho que você está analisando, mas é preciso transparecer a sua presença, como voz crítica sobre o texto.

Resenha crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo e na crítica, formulando, o resenhista, um conceito sobre o valor do livro, ou seja, “ a resenha em geral é feita por cientistas que, além do conhecimento sobre o assunto, têm capacidade de juízo crítico. Também pode ser feita por estudantes; neste caso, como um exercício de compreensão e crítica. Para iniciar-se nesse tipo de trabalho, a maneira mais prática seria começar por resenhas de capítulos”. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.204).

Como se observa na definição, a resenha consiste na apresentação de um conteúdo e na crítica de uma obra. Em virtude de tal circunstância, é muito comum ser encontrada em revistas de divulgação científica.

A resenha também é solicitada, como trabalho acadêmico, por alguns professores e, neste caso, normalmente com o objetivo de avaliar a capacidade crítica do aluno. Deve ser apresentada da seguinte forma: inicialmente, indicar a referência do livro ou do capítulo consultado e, a seguir, informações sobre o autor da obra, o resumo das ideias principais, a crítica da obra e outras informações ou questões que possam ser solicitadas ao resenhista ou ao aluno. Resenhar significa resumir, sintetizar, destacar os pontos principais de uma obra científica.

- A) Leitura total da obra a ser resenhada;
- B) Leitura pormenorizada, fazendo os destaques das partes mais significativas, que servirão de fio condutor para elaboração do texto da resenha;
- C) Elaboração de um esquema com as principais etapas a serem desenvolvidas pela resenha;
- D) Construção do texto propriamente dito;
- E) Revisão do texto, correção e aprimoramento.

Obs.: Toda resenha deve ser o mais bem identificada possível, daí as seguintes necessidades:

1. Cabeçalho contendo o nome da instituição de ensino, título da resenha com identificação do texto resenhado, autor/a da resenha, objetivo do trabalho, local e data.
2. Texto dissertativo contendo: introdução (contextualização do autor, do tema e do problema levantado no texto do autor), corpo principal do texto (resumo informativo) e conclusão com apreciação (crítica).
3. Referências bibliográficas.

5 TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos científicos são elaborados de acordo com normas pré-estabelecidas. Estes trabalhos seguem algumas exigências básicas: objetividade, clareza, originalidade, racionalidade, argumentação e pesquisa. Assim, os trabalhos científicos possuem características intrínsecas: comunicabilidade, verificabilidade e clareza. Compõem o conjunto de trabalhos científicos, artigos, monografias e relatórios de estágios.

5.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS

Esta norma tem por objetivo estabelecer um sistema para apresentação dos elementos que constituem um artigo em publicação periódica científica impressa. Os artigos são comunicações escritas, publicadas em revistas especializadas, que visam divulgar, junto à comunidade científica, os resultados, ainda que parciais, de pesquisas em uma área específica.

5.1.1 Artigo de revisão

Analisa e discute trabalhos já publicados, geralmente é resultado de pesquisas bibliográficas, ou seja, são pequenos estudos, porém completos, que tratam de questões científicas. Eles apresentam os resultados de estudos e pesquisas confeccionadas em diferentes dimensões e conteúdos. Porquanto, permanece fundamentado em produções bibliográficas científicas publicadas em detrimento da produção intelectual original.

<i>Artigo de revisão</i>	
Resumo	Em português e língua estrangeira
Introdução	Tema: assunto a ser tratado na pesquisa
	Objetivo: quais elementos se pretendem apresentar na pesquisa.
	Justificativa: relevância e importância da pesquisa para a comunidade em geral ou acadêmica.
Corpo do texto	Debate teórico sobre a pesquisa (com subtítulos, mas não em capítulos).

Conclusão	
Referências	
Apêndices, notas, anexos.	

5.1.2 Artigo original

É parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais e pode ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias. Este modelo de artigo apresenta temas ou abordagens próprias resultados de pesquisas voltadas para especificidades metodológicas de cada área de conhecimento.

Artigo original	
Resumo	Em português e língua estrangeira
Introdução	Tema: assunto a ser tratado na pesquisa
	Problema ou hipótese: nesse caso a pesquisa é guiada por uma questão norteadora.
	Objetivo: quais elementos se pretendem apresentar na pesquisa.
	Justificativa: relevância e importância da pesquisa para a comunidade em geral ou acadêmica.
Corpo do texto	Debate teórico sobre a pesquisa (com subtítulos, mas não em capítulos).
	Metodologia
	Caracterização da pesquisa
	Instrumentos de coletas de dados
	Discussão dos dados
Conclusão	
Referências	
Apêndices, notas, anexos.	

ESTRUTURA DO ARTIGO: O artigo é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme estrutura que segue:

Elementos Pré-textuais	Título (subtítulo) (obrigatório) Autor (obrigatório) Resumo na língua do texto (obrigatório) Palavras-chave na língua do texto (obrigatório) Título em língua estrangeira (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Palavras-chave em língua estrangeira (obrigatório)
Elementos Textuais	INTRODUÇÃO (obrigatório) DESENVOLVIMENTO (obrigatório) CONCLUSÃO (obrigatório)
Elementos Pós-textuais	Notas explicativas (opcional) Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional)

6 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

6.1 FORMATAÇÕES DOS TRABALHOS (NBR 14724:2011 item 5.1)

Os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4.

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm. Quando digitado, recomenda-se fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

6.1.1 Espaçamento (NBR 14724:2011 item 5.2)

O texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. No texto, utilizam-se recuos de 1,25 cm para parágrafos. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

6.1.2 Notas de rodapé (NBR 14724:2011 item 5.2.1)

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

6.1.3 Indicativo de seção (NBR 14724:2011 item 5.2.2)

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de um caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em uma nova página, na parte superior da mancha gráfica e ser separados do

texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. E ainda, os títulos devem acompanhar o texto, ou seja, não deixar o título e texto em páginas diferentes.

Na subdivisão de seções deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária, isto é, cinco subseções. Exemplo:

SEÇÃO PRIMÁRIA	1	2	3
SEÇÃO SECUNDÁRIA	1.1	2.1	3.1
Seção Terciária	1.1.1	2.1.1	3.1.1
Seção Quartenária	1.1.1.1	2.1.1.1	3.1.1.1
Seção Quinária	<i>1.1.1.1.1</i>	<i>2.1.1.1.1</i>	<i>3.1.1.1.1</i>

Os títulos das seções devem ser destacados graficamente (negrito, grifo, caixa alta), conforme modelo sugerido:

1 TÍTULO PRINCIPAL - em maiúsculo e negrito (caixa alta);
1.1 TÍTULO SECUNDÁRIO - em maiúsculo e não negrito;
1.1.1 Título terciário - somente o início é com letra maiúscula, ficando o restante em minúsculo e em negrito;
1.1.1.1 Título quartenário - somente inicia com letra maiúscula, ficando o restante em minúsculo e não negrito;
<i>1.1.1.1.1 Título quinário - somente inicia com letra maiúscula, ficando o restante em minúsculo e em Itálico.</i>

6.1.4 Títulos sem indicativo numérico (NBR 14724:2011 item 5.2.3)

Os títulos sem indicativo numérico – errata, agradecimento, lista de ilustrações, listra de abreviaturas, e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índices(s) – devem ser centralizados.

6.1.5 Elementos sem títulos e sem indicativo numérico (NBR 14724:2011 item 5.2.4)

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

6.1.6 Paginação (NBR 14724:2011 item 5.3)

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser

6.1.9 Tabelas (NBR 14724:2011 item 5.2.9)

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Exemplo:

Tabela 01 – Suscetibilidade dos micro-organismos Gram-negativos isolados da UTIN (HUSM) no período de junho de 2004 a junho de 2005 empregando-se técnica semiautomatizada (*MicroScan*).

Antimicrobianos	Sensíveis (%)	Intermediários (%)	Resistentes (%)
Amicacina	79,32	4,32	16,36
Ampicilina	8,72	4,56	86,72
Ceftazidima	67,04	6,83	26,13
Ceftriaxona	25,45	24,24	50,31
Cefotaxima	24,19	21,77	54,03
Gentamicina	75,77	2,17	22,06
Aztreonam	58,53	9,65	31,81
Imipenema	78,66	5,34	16,00
Levofloxacina	87,97	7,40	4,63
Piperacilina/tazobactam	74,66	9,33	16,00

Fonte: Gonzaga et al., 2006.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003c.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003d.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

_____. **NBR 12225**: informação e documentação - lombada - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005b.

CORRÊA, Fernanda Zanin Mota; RAMPAZZO, Sônia Elisete. **Desmitificando a metodologia científica**: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos. Erechim: Habilis, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed.: São Paulo: Atlas S.A., 1995.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos**: diretrizes do trabalho científico. 7. ed. Chapecó: Argos, 2009.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de metodologia científica**. Curitiba: HD livros, 2000.

GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com “raça” em sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed.: São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.